

INTERSEMIÓTICA E HQ'S: ADAPTAÇÃO DA OBRA DE SHAKESPEARE "ROMEU E JULIETA" NAS HISTÓRIAS DE MAURÍCIO DE SOUSA

SANTOS, A. S. – UFCG
CORDEIRO, L. P. – UFCG

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal discutir a importância da *intersemiótica* (linguagem não-verbal), entre outros aspectos, na compreensão das Histórias em Quadrinhos – HQ's – enfatizando a interação texto-imagem e quaisquer alterações para o processo de adaptação da obra clássica da literatura norte-americana "*Romeu e Julieta*" de *Shakespeare*, desenvolvida por *Maurício de Sousa* e traduzida nas histórias da *Turma da Mônica*, disponibilizada no portal oficial da revista nas versões em Língua Portuguesa e Inglesa, direcionada, preferencialmente, para o público infanto-juvenil. Para isso, serão destacados conceitos e ideias de autores como VERGUEIRO (2006), MARCUSCHI (2006) e DIONÍSIO (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Intersemiótica; História em Quadrinhos; Literatura infanto-juvenil; adaptação

INTERSEMIOTIC AND COMICS: ADAPTATION OF SHAKESPEARE'S WORK "ROMEO AND JULIET" IN THE STORY OF MAURÍCIO DE SOUSA

Abstract: The present work has as main objective to discuss the importance of the *intersemiotic* (non-verbal language), among others, in understanding the Comics, emphasizing the interaction text-image and any changes to the process of adaptation of the classic from American Literature "*Romeo and Juliet*" by *Shakespeare*, developed by *Maurício de Sousa* and translated in the histories of *Turma da Mônica* comics, released in the magazines's official website, that presents versions in Portuguese and English language, directed preferentially to the infant and youth. For this, we will highlight concepts and ideas by authors such as VERGUEIRO (2006), MARCUSCHI (2006) and DIONÍSIO (2006).

KEYWORDS: Intersemiotic; Comic; Literature; adaptation

Introdução

Sabemos que há um crescente número de adeptos da utilização do gênero *história em quadrinhos (HQ)* em sala de aula como um meio facilitador do ensino-aprendizagem, pois, dentre outros fatores, o gênero em questão atrai o público infanto-juvenil, a partir da integração de imagens e palavras. Nessa perspectiva, cada vez mais, obras literárias consideradas clássicas estão sendo adaptadas para os quadrinhos, na tentativa de formar jovens leitores, já que há uma deficiência de compreensão da Literatura por parte do alunado.

Sendo assim, ao longo deste trabalho, apresentaremos algumas considerações a respeito da importância das imagens como veículo comunicacional, e o conseqüente surgimento do gênero *história em quadrinhos (HQ's)*, bem como seu processo de enfrentamento para ser utilizado em sala de aula. Em seguida, enfatizaremos a presença

da tradução intersemiótica nas HQ's e durante o processo de adaptação de obras literárias dirigidas ao público infanto-juvenil, buscando refletir sobre como essa forma de tradução e adaptação pode promover o incentivo à leitura e a formação de jovens e se é válida no ensino de Literatura, utilizando autores como Marcuschi (2006), Vergueiro (2006), Jakobson (1958/2000) e Dionísio (2006).

Para isso, faremos um breve resumo da obra *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, e selecionamos como objeto de estudo, a adaptação desta obra nos quadrinhos da *Turma da Mônica*, de Maurício de Sousa, encontrada no site: www.monica.com.br, disponibilizada com versões em língua inglesa e portuguesa. Além de disponibilizar, também um fundo musical (opcional) com o tema da historinha, para que o leitor se envolva mais durante a leitura.

1. O uso da HQ como recurso metodológico para o ensino

Desde as antigas civilizações, a utilização da imagem como um veículo comunicacional teve e tem um papel importante para o desenvolvimento da humanidade, a exemplo das pinturas rupestres, por meio das quais o homem primitivo registrava a história de sua comunidade. No entanto, mesmo após a invenção e sistematização do alfabeto (linguagem verbal-escrita), a imagem ainda é densamente utilizada, tal como ocorre, por exemplo, durante os primeiros anos de vida de uma criança, em que a transmissão de suas impressões do mundo são feitas a partir de rabiscos e de desenhos, cumprindo o papel de comunicar uma mensagem.

Assim, percebendo a relação dos recursos visuais com a organização social das comunidades, têm-se, conseqüentemente, a necessidade de integrar imagem e palavra cada vez mais com o estudo dos gêneros textuais que, segundo Marcuschi (2006), é “uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais” (p.18).

Nessa perspectiva, destaca-se por seu caráter fortemente multimodal a importância da utilização do gênero *história em quadrinhos (HQ)* no ensino, tanto de língua materna quanto de línguas estrangeiras, devido à presença de modos de apresentação de caráter verbal, e principalmente não-verbal - a *intersemiótica*, termo que é frequentemente utilizado nos estudos da tradução e foi imposto pelo linguista Roman Jakobson no livro *Aspectos lingüísticos da tradução* como a categoria de

tradução que “consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais, ou seja, imagens ou gestos” (JAKOBSON, 1958/2000).

Contudo, vale salientar que nem sempre se teve a noção de que o uso de HQ's em sala de aula traz benefícios para o processo de aprendizagem, já que durante o início e meados do século XX:

“Pais e mestres desconfiavam das aventuras fantasiosas das páginas multicoloridas das HQ's, supondo que elas poderiam afastar as crianças e jovens de leituras “mais profundas”, desviando-os assim de um amadurecimento “sadio e responsável”. Daí a entrada dos quadrinhos em sala de aula encontrou severas restrições, acabando por serem banidos, muitas vezes de forma até violenta do ambiente escolar” (VERGUEIRO, 2006).

Apenas em 1990, após uma avaliação feita pelo Ministério da Educação quanto à contribuição do uso das HQ's no ensino-aprendizagem, os professores e alunos puderam utilizá-las para a transmissão e discussão de temas específicos nas salas de aula, pois viu-se que dentre outros benefícios, as HQ's aumentam a motivação dos estudantes para os conteúdos das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso-crítico; ampliam a compreensão de conceitos a partir da integração entre texto e imagem; possibilitam que muitos estudantes desenvolvam o hábito de leitura, encontrando menor dificuldade para concentrar-se em leituras mais complexas; e enriquecem o vocabulário dos estudantes.

Dessa forma, considerando a afirmação de Dionísio (2006), de que “os meios de comunicação de massa escritos e a literatura são dois espaços sociais de grande produtividade para a experimentação de arranjos visuais”, veremos mais adiante, como a articulação das HQ's, isto é, um meio de comunicação de massa de grande penetração popular, aos textos/ obras literários (as) infanto-juvenis, poderão auxiliar no processo de ensino e interesse do aluno pela Literatura, pois “a carência de noções teóricas e a escassez de práticas de leituras literárias são fatores que contribuem para que o aluno encare a literatura como objeto artístico de difícil compreensão”. (Bunzen, 2006).

2. *Romeu e Julieta* em foco

Escrita por William Shakespeare entre 1591 e 1595, nos primórdios de sua carreira literária, com o objetivo de ser encenada, a obra *Romeu e Julieta* retrata a tragédia ocorrida em função do amor proibido entre dois adolescentes pelo fato de pertencerem a famílias inimigas.

A história tem como cenário a cidade de Verona, na Itália. As famílias Montecchio e Capuleto, de alto poder econômico, viviam em constantes conflitos que perturbava a ordem e a paz da cidade, e provocava a ira do príncipe que determinou como punição a morte de quem continuasse com provocações.

Romeu Montecchio, um jovem destemido e perdidamente apaixonado por Rosalina, tinha como melhores amigos Benvólio e Mercúcio, que o convidaram para ir ao baile de máscaras da família Capuleto, momento em que Romeu conhece e se apaixona por Julieta Capuleto, que corresponde ao encantamento. Mais tarde, Julieta vai para a varanda e confessa às estrelas o seu amor proibido por Romeu, que antes escondido nos arbustos, após ouvir a confissão de Julieta, se revela, trocando juras de amor com ela e marcando o casamento para o dia seguinte, e depois do baile, vai até o Frei Lourenço o convencendo a realizar a cerimônia secretamente.

O casamento foi realizado, também, com a ajuda da ama de Julieta, sendo que depois da cerimônia, Romeu presencia um duelo entre seus amigos e o primo de Julieta, Teobaldo Capuleto, que ao desafiar Romeu e ter seu desafio rejeitado, matou Mercúcio, o que acabou por provocar a ira de Romeu e teve como consequência a morte de Teobaldo.

Ao tomar conhecimento do ocorrido, o príncipe decidiu punir Romeu não com a morte, mas com sua expulsão da cidade. No entanto, Romeu se refugia na cela do Frei Lourenço. Enquanto isso, os pais de Julieta resolveram casá-la com o Conde Páris, o que causou desespero em Julieta, que pediu ajuda ao Frei, tendo como aconselhamento a confirmação do casamento para despistar os pais, e dando a ela um frasco de elixir para elaborar um plano: Julieta deveria tomar o conteúdo do frasco, sua família acreditaria em sua morte, o casamento com o Conde não se realizaria e o Frei, através de uma carta explicativa, mandaria Romeu voltar para que ficassem juntos.

Porém a carta foi perdida e Romeu recebe a notícia da morte da amada. Tomado pela dor, Romeu comprou veneno e desesperadamente decide morrer também. Ingero o veneno diante do corpo de Julieta e morre abraçado a ela. Frei Lourenço chegou para tentar impedi-lo, mas foi tarde, fugiu para não ser responsabilizado e punido, porém, antes acorda Julieta e conta a ela o que se passou, que horrorizada decide ficar junto de seu grande amor. Julieta beija Romeu para tentar absorver o veneno de seus lábios e morrer também, mas sua tentativa é fracassada. Apanha a adaga de Romeu e apunhalase, morrendo junto de seu marido.

O impacto da tragédia fez com que as famílias Montecchio e Capuleto se perdoassem e juraram manter a paz em nome do amor de seus filhos.

Apesar de ter como tema central *O amor sem limites*, visto que mesmo após a morte, o amor entre o casal permaneceu e acabou por unificar as duas famílias, a obra em questão retrata muito bem e com um tom de criticidade *as disputas políticas e comerciais desenvolvidas na Itália*. Assim, podemos afirmar que tal obra possui temas de grande relevância para se trabalhar em sala de aula, de acordo com os diferentes níveis de ensino.

Além disso, *Romeu e Julieta*, proporciona um leque de estudos e informações a serem trabalhadas com os alunos, como, por exemplo, a partir da interrelação com a obra *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri, pois nela, as duas famílias são citadas como exemplo de disputas políticas e econômicas:

“6.5. Guelfos: um dos partidos políticos de Florença que rejeitava o poder do imperador. Representava a classe média. Em *Romeu e Julieta* (obra de Shakespeare), os Cappuleto eram uma família guelfa.

6.6. Guibelinos: Partido político de Florença aliado ao imperador. Representava a nobreza. Em *Romeu e Julieta* (obra de Shakespeare), os Montécchio eram guibelinos.” (Dante Alighieri. **A Divina Comédia – Purgatório**)

3. Uma adaptação parodística: articulando *Romeu e Julieta* aos quadrinhos da *Turma da Mônica*

Não é de agora que as obras literárias vêm sendo adaptadas para diversos fins, tais como, o cinema, o teatro, objetivando resgatar e refletir acerca da importância de estudá-las, já que como bem define Coutinho (1993):

“A Literatura é, assim, a vida, parte da vida, não se admitindo que possa haver conflito entre uma e outra. Através das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana.” (COUTINHO, 1993, p.126)

Nessa perspectiva, uma nova possibilidade de releitura foi criada, a adaptação das obras literárias nos quadrinhos. Para fazer o processo de adaptação, são necessárias algumas alterações para a linguagem quadrinhística, além da adequação das personagens da obra literária às características dos personagens da HQ (se já forem conhecidos no “mundo dos quadrinhos”) e o público-alvo.

Por assim dizer, todo processo de adaptação também é um processo de intertextualidade, definida como uma “propriedade constitutiva de qualquer texto e o conjunto das relações explícitas ou implícitas que um texto ou grupo de textos determinado mantém com outros textos” (Dicionário de análise do discurso, 2004, In: Marcuschi – 2006).

Uma destas adaptações da obra *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, foi feita pelo escritor Maurício de Sousa, através de seus quadrinhos da *Turma da Mônica*, elaborada de maneira bem colorida, dando um tom de descontração e chamando a atenção de seus leitores, e que é dedicada especialmente, para o público infanto-juvenil:

“A Turma da Mônica e todos os demais personagens criados por Maurício de Sousa estão aí, mais fortes do que nunca, com um tipo de mensagem carinhosa, alegre, descontraída, dirigida às crianças e aos adultos de todo o mundo que tenham alguns minutos para sorrir, felizes.” (<http://www.monica.com.br/historico>).

Tendo em vista que a Tradução está presente em tudo que seja passível de interpretação e por haver a possibilidade de, nas HQ's, parte da mensagem da historinha ser traduzida em imagens, gestos, gravuras, símbolos, etc, vejamos na gravura abaixo, um exemplo prático da utilização da intersemiótica na historinha de Maurício de Sousa:



Nesta gravura podemos perceber claramente que, a Intersemiótica se faz presente, ou seja, a linguagem não-verbal complementa a mensagem da linguagem verbal, visto que se não houvesse o complemento não-verbal (as imagens e os semblantes), o leitor não entenderia que a personagem *Anjinho Benvólito* está se referindo ao uso da máscara por parte da personagem *Romeu Montéquio Cebolinha* ao dizer: “Tem certeza de que ninguém vai reconhecer você Romeu Cebolinha?”. Ainda,

mais especificamente, o leitor não perceberia o cunho humorístico presente na máscara, já que ela apresenta as mesmas feições da personagem.

Portanto, nas HQ's, a Intersemiótica é responsável por fomentar as limitações do texto verbal ao transferir as informações para o leitor, fazendo com que o mesmo entenda a história através de imagens, gestos e semblantes, recurso este, utilizado praticamente em todas as cenas da historinha. Além disso, através dos desenhos/imagens podemos identificar o cenário, o tempo, o clima, etc., sem precisar recorrer à linguagem verbal.

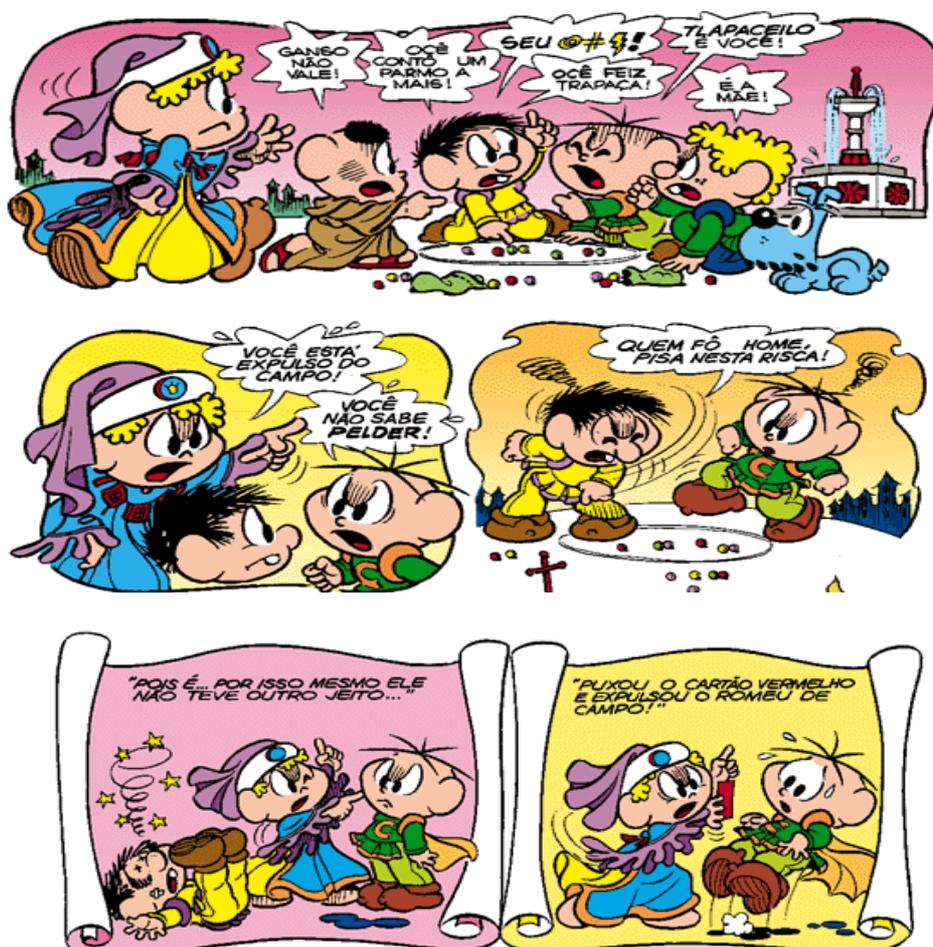
Observa-se que durante o processo de adaptação da historinha foram mantidos aspectos da obra original, como por exemplo, o local onde o enredo se passa, a cena que ficou conhecida como “A cena do balcão”, e os nomes das famílias rivais, mesmo havendo a presença de trocadilhos nos nomes dos personagens da obra, para se adequarem aos dos quadrinhos, como vemos em “Monicapuleto”, “Romeu Montéquio Cebolinha”:



No entanto, ainda considerando o público infanto-juvenil, é visível a utilização da *paródia*, um fenômeno mais amplo, decorrente do processo de intertextualidade.

Bem como defende Santanna (2008), “falar de paródia é falar de intertextualidade das diferenças”.

Através da paródia, Maurício de Sousa substitui e exclui alguns elementos/situações da obra, tais como, o motivo da expulsão de Romeu da cidade de Verona, que na HQ não se dá através de um duelo de espadas, mas sim, a partir de um campeonato de bolinhas de gude, visando ajustar às características dos personagens da *Turma da Mônica*; exclusão da morte dos personagens Mercúcio e Teobaldo, para que não haja traços trágicos, considerando também que “a paródia de uma tragédia será uma comédia” (Tynianov, In: Santanna, 2008):



É visível a permanência da personalidade dos personagens da *Turma da Mônica*, como, por exemplo, a troca do *r* pelo *l* do personagem Cebolinha (Romeu Montéquio Cebolinha) e seu temperamento de querer irritar a Mônica através de deboches, mesmo sendo amigo dela, estão sempre presentes, bem como a personalidade de uma menina

forte, decidida e que não leva desaforo para casa está presente na personagem Mônica (Monicapuleto):



Ainda observamos a gulodice, traço marcante na personagem Magali (Amagali), e o medo de água, característico do Cascão (Frei Cascão) incrementando ainda mais o tom humorístico da historinha:



Por fim, Maurício de Sousa, não deixando de contar o verdadeiro desfecho da obra *Romeu e Julieta*, utiliza, novamente, o humor para criar um desfecho dedicado às crianças e aos jovens, um “final feliz”:



...QUANDO JULIETA ACORDA E VÊ ROMEU DESACORDADO AO SEU LADO, NÃO SE CONFORMA...



ROMEU!
OH, ROMEU!
OH!

...OS DOIS ROMÂNTICOS ARRANCADOS CHEGAM AO FIM...



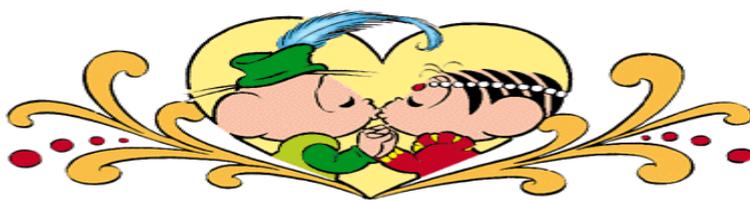
SHAKESPEARE
QUE ME DESCLUPE,
MAS EU VOU DAR
OUTRO JEITO NO
FIM DESTA
HISTÓRIA!



AFINAL, QUEM
FOI O CULPA DO
PELA SEPARAÇÃO
DE ROMEU E
JULIETA?

O PRÍNCIPE
XAVECO DE
VERONA!

O PRÍNCIPE XAVECO DE
VERONA, ATENDEU GENTILMENTE
AO MEU PEDIDO E PERDOOU
O ROMEU CEBOLINHA!



PISC!

Considerações finais

Após esse breve estudo da adaptação selecionada, percebemos que Maurício de Sousa se preocupa em ser fiel à obra original, mantendo coerência, embora que tenha suprido algumas passagens, com o objetivo de deixar a historinha livre de aspectos trágicos e torná-la acessível ao público infanto-juvenil.

Também, é certo que a tradução intersemiótica presente nesta adaptação, bem como em todas as historinhas em quadrinhos, é um forte estimulador de incentivo à leitura, especificamente, porque sem ela o humor presente nos quadrinhos não existiria e, conseqüentemente, não atrairia tanto o público a quem se dirige.

Consideramos, portanto, que a utilização desse gênero como meio de incentivo à leitura de obras literárias é uma estratégia bastante proveitosa e descontraída, no entanto, o professor deve ter o cuidado de considerar a série escolar do alunado, para poder escolher quais tipos adequados de adaptações de HQ's para se utilizar em sala de aula, apresentar um objetivo de ensino/aprendizagem, e principalmente, fazer com que o aluno tenha a curiosidade de ler e conhecer a obra original, para que enriqueça seus conhecimentos.

Referências bibliográficas

ALIGHIERI, Dante. *A Divina Comédia - Purgatório*. Tradução: José Pedro Xavier Pinheiro, 1822-1882.

BARBOSA, RAMOS, VILELA; RAMA e VERGUEIRO (orgs). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.

BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. (Orgs.). *Português no Ensino Médio e Formação do Professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. *Gêneros textuais e multimodalidade*. In: KARWOSKI, GAYDECZKA, BRITO (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

JAKOBSON, Roman. *Aspectos lingüísticos da tradução*. In: *Lingüística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1975. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação*. In: KARWOSKI, GAYDECZKA, BRITO (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SANTANNA, Affonso Romano de. *Paródia, Paráfrase e CIA*. São Paulo: Editora Ática, 2003.

SHAKESPEARE, William. *Romeu e Julieta*. Martin Claret, 2002.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Romeu_e_Julieta (acessado em 22/07/2012)

<http://www.monica.com.br/historico> (acessado em 10/07/2012)

<http://www.monica.com> (acessado em 25/05/2012)